

## INTERDISCIPLINARIDADE: DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Thais Helena Tarter<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho analisou a contribuição da interdisciplinaridade no ensino fundamental II. Elaborou-se um roteiro com dezoito perguntas que contemplam a concepção dos professores de uma Escola de Educação Básica, sobre o tema interdisciplinaridade, as práticas, dificuldades e atividades que vem sendo aplicadas em contexto escolar. As entrevistas foram aplicadas com 12 professores, sendo que dois deles pertencem à direção da escola. Os resultados evidenciaram que os professores raramente trabalham com a prática interdisciplinar na escola e apresentaram motivos que justificam a dificuldade de realizar projetos interdisciplinares. A partir disto, aplicou-se um plano de ação com atividades realizadas em sala de aula e que foram apresentadas no projeto interdisciplinar envolvendo os alunos de quatro turmas do 6º ano do ensino fundamental II.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade; Ensino Fundamental II; Docência.

**Abstract:** This study examined the contribution of interdisciplinarity in primary education II. We developed a script with eighteen questions that include the design of the teachers of Basic School Education on the theme of interdisciplinarity, practices, challenges and activities that have been implemented in schools. The interviews were held with 12 teachers, two of which belong to the school board. The results showed that teachers rarely work with interdisciplinarity practice at school and presented reasons for the difficulty of carrying out interdisciplinarity projects. From this, we applied a plan of action with activities in the classroom and which were presented in the interdisciplinarity project involving students from four classes of the 6th year of elementary school II.

**Keywords:** Interdisciplinarity. Elementary education. Teaching.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho parte do Projeto de Prática Pedagógica, aplicado através da pesquisa-ação com docentes e alunos de uma Escola de Educação Básica localizada no município de Brusque - SC. Este projeto, foi supervisionado através da disciplina de estágio do curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Vale do Itajaí – (UNIVALI).

---

<sup>1</sup> Licenciada em Letras – Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI e Universidade de Coimbra – UC; bacharel em Administração e Pós-graduada em Fotografia pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. E-mail: thais.helena.tarter@gmail.com.

A partir de observações e entrevistas com os docentes do ensino fundamental II, especialmente os docentes que lecionam para as turmas dos 6ºs anos, foi possível diagnosticar se há a prática interdisciplinar na escola.

Constata-se que é necessário ampliar o conhecimento das disciplinas por meio de um contexto interdisciplinar tanto para o âmbito científico, quanto para o profissional e o social dos profissionais da educação básica.

Ampliar e inovar a prática docente através desta integração de conhecimentos faz-se necessário no decorrer das atividades como docente em sala de aula e para isso, sentiu-se a necessidade de aplicar além da prática docente, um projeto interdisciplinar a fim de aproximar grandes desafios através de relações entre as diferentes áreas do conhecimento de modo a permitir um encontro de indivíduos em suas diferentes formações teóricas e vivências práticas.

Um projeto que envolveu as turmas dos 6ºs anos e teve como intuito de promover um encontro entre os diversos saberes principalmente formando um elo interdisciplinar nas aulas de Língua Portuguesa para os conteúdos: 'História da Língua Portuguesa e a Variação Linguística'.

É com este objetivo, qual seja, de discutir a prática docente em contexto de sala de aula desenvolvendo a interdisciplinaridade através de métodos e conteúdos que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, que este trabalho se define.

## **2 INTERDISCIPLINARIDADE**

Para Japiassu (1976), a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto. A interdisciplinaridade visa à recuperação da unidade humana pela passagem de uma subjetividade para uma intersubjetividade e, assim sendo, recupera a ideia primeira de cultura (formação do homem total), o papel da escola (formação do homem inserido em sua realidade) e o papel do homem (agente das mudanças do mundo).

A interdisciplinaridade foi desenvolvida no decorrer da prática docente do estágio supervisionado no campo escolar como uma solução mais ampla de um processo de ensino e aprendizagem destacando um enriquecimento curricular no

processo de construção de conhecimentos, integrando as diversas disciplinas da educação básica.

Esta prática interdisciplinar decorreu da necessidade de se contemplar novas e diversificadas situações que surgem diariamente no atual século XXI com níveis de complexidades diversos e desafiadores muitas vezes decorrentes do próprio avanço do conhecimento científico e tecnológico baseados numa proposta disciplinar de construção do saber.

Os docentes precisam se apropriar de novos conhecimentos. Esses conhecimentos são infinitos e o tempo torna-se curto assim como a nossa vida; no entanto, a vida se prolonga na medida em que percebemos que outras vidas juntas podem se alongar, até mesmo se eternizar. Tal é o sentido da parceria na *interdisciplinaridade*. (FAZENDA, 1991).

Diante da atitude de buscas de alternativas para conhecer mais e melhor conforme descreve (FAZENDA, 1991), impele à troca, ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo; atitudes que possibilitam desvendar novos saberes, desafios, envolvimento e compromissos de construir e repassar tais conhecimentos da melhor forma possível.

Para Freire (1987), a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. Busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação, pela qual se desvela a realidade e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada.

Um dos principais pressupostos para se caminhar na interdisciplinaridade é o diálogo. Pensar em interdisciplinaridade segundo Fazenda (1999, p. 17), “parte do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesmo racional”. Fazenda ainda enfatiza que a interdisciplinaridade:

Tenta, pois, o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas. [...] aceita o conhecimento do senso comum como válido, pois é através do cotidiano que damos sentido às nossas vidas. Ampliando através do diálogo com o conhecimento científico, tende a uma dimensão utópica e libertadora, pois permite enriquecer nossa relação com o outro e com o mundo. (FAZENDA, 1999, p. 17)

Percebe-se que a interdisciplinaridade é uma exigência do mundo contemporâneo. Cada vez mais, torna-se necessário esta atitude que amplia conhecimentos e transforma as instituições de ensino ao trabalho traçado de novas pesquisas, novos saberes, novos projetos. (Tavares, in Fazenda, 2008).

A interdisciplinaridade visa a busca por novos desafios no trabalho cotidiano integrando a prática educativa em constantes diálogos nas diversas disciplinas.

Para Suero (1986), citado por Yared, in Fazenda, 2008:

A palavra interdisciplinaridade evoca a "disciplina" como um sistema constituído ou por constituir, e a interdisciplinaridade sugere um conjunto de relações entre disciplinas abertas sempre a novas relações que se vai descobrindo. Interdisciplinar é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas. Interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre as disciplinas nos âmbitos indicados.

O trabalho interdisciplinar exige uma profunda imersão no trabalho cotidiano. De acordo com Fazenda (2002, p. 11), “[...] cinco princípios subsidiam uma prática docente interdisciplinar: humildade, coerência, espera, respeito e desapego”.

Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, da abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. (FAZENDA, 2011, p. 21)

No mundo globalizado em que vivemos, novos desafios são impostos para a busca dos saberes interdisciplinares presentes no contexto escolar. A interdisciplinaridade é um caminho de diversidade e por isso, uma das principais razões para se caminhar interdisciplinarmente é o diálogo. É importante que este diálogo seja animador, reflexivo, respeitoso e crítico possibilitando um trabalho interdisciplinar em equipe.

Japiassu (1976) posiciona a questão do diálogo como imprescindível numa prática educativa: é preciso que todos estejam abertos ao diálogo, que sejam capazes de reconhecer aquilo que lhes falta e que podem ou devem receber dos outros. Só se adquire essa atitude de abertura para o diálogo no decorrer do trabalho em equipe interdisciplinar. Para que todos estejam abertos ao diálogo é necessário haver uma tomada de consciência, primeiramente individual. Não existe cumplicidade no ato de educar se não houver um encaminhamento consistente e democrático do processo de ensinar e aprender.

A interdisciplinaridade é o princípio de unificação capaz de ligar estruturas de conhecimentos.

[...] esta integração não pode ser pensada apenas a nível de integração de conteúdos ou métodos, mas basicamente a nível de integração de conhecimentos parciais, específicos, tendo em vista um conhecer global. (FAZENDA, 1979, p. 9).

Saber trabalhar a interdisciplinaridade na sala de aula leva muitas vezes aos docentes uma atitude coerente que supõe uma postura através de possíveis diálogos e treinos na arte de entender uma melhor metodologia de ensino-aprendizagem visando assim, novos questionamentos, transformações e buscas da própria realidade de conhecimento.

A interdisciplinaridade faz-se possível nascer na ‘disciplina’ em sala de aula possibilitando assim a troca de saberes entre professor e alunos. De acordo com (JOSÉ, in FAZENDA 2008, p. 87), “o processo pedagógico precisa-se fundamentar no diálogo, tanto entre pessoas quanto entre as disciplinas”.

É no interior da sala de aula, no fazer do professor, que se materializa o processo pedagógico da interdisciplinaridade escolar e através dele, podemos sonhar com uma educação interdisciplinar possível sim de ser materializada e vivida nas escolas.

Juntos, professor e alunos ensinam e aprendem simultaneamente, conhecem o mundo em que vivem criticamente e constroem relações de respeito mútuo, de justiça, constituindo um clima real de disciplina, por relações dialógicas, tornando a sala de aula um desafio interessante e desafiador a todos os envolvidos integrando assim, a interdisciplinaridade. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 2009, p. 25).

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

A pesquisa tem característica qualitativa e é considerada uma pesquisa-ação. Esta, é um tipo de pesquisa participante que segundo Brandão (2006, p. 26), “tem uma proposta político-pedagógica que busca realizar uma síntese entre o estudo dos processos de mudança social e o envolvimento do pesquisador na dinâmica mesma destes processos”.

### **3.2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL**

A pesquisa foi realizada durante os meses de março e abril de 2016 em uma escola da rede estadual de ensino em Brusque-SC – Escola de Educação Básica Governador Ivo Silveira, localizada no bairro Águas Claras, com professores do ensino fundamental II.

### **3.3 COLETAS DE DADOS**

A primeira etapa consistiu na sensibilização dos docentes sobre os objetivos do trabalho, por meio conversas e observações com os docentes das diversas disciplinas do ensino fundamental II e exposição do projeto com a professora de Língua Portuguesa. A segunda etapa caracterizou-se como o momento de coleta de dados através das entrevistas aplicadas em perguntas abertas com professores das turmas do 6º ano do ensino fundamental II nos dois turnos, matutino e vespertino com o objetivo de instigar os docentes a falarem das práticas de ensino-aprendizagem enfatizando principalmente sobre a metodologia interdisciplinar na escola.

A escola conta com 1181 alunos, 88 funcionários sendo que destes, 80 são docentes (31 efetivos e 49 ‘ACT’ admissão em caráter temporário), os oito restantes são funcionários da cozinha, da limpeza e auxiliar de serviços gerais. A adesão para responder à pesquisa foi voluntária, contando com 12 professores que se dispuseram a participar; dois destes pertencem à direção da escola. A terceira etapa da pesquisa caracterizou-se pela análise dos dados obtidos através das entrevistas e observações. A quarta etapa foi o desenvolvimento do plano de ação e aplicação das atividades interdisciplinares em sala de aula e através de um projeto com os alunos.

## **4 RESULTADOS**

A investigação avaliou parâmetros qualitativos por meio das respostas fornecidas às entrevistas e observações sobre a interdisciplinaridade, as práticas, as dificuldades e as atividades que vem sendo aplicadas em contexto escolar.

Pensando em interdisciplinaridade, observou-se que apenas alguns professores trabalham com esta metodologia em sala de aula através de diálogos com explicações de conteúdos e quando relacionados, são nas disciplinas de Geografia, História, Artes, Ensino Religioso e Língua Portuguesa.

A tabela a seguir, traz algumas das questões referentes aos dados sobre a interdisciplinaridade que foram coletados nas entrevistas com os docentes desta instituição de ensino:

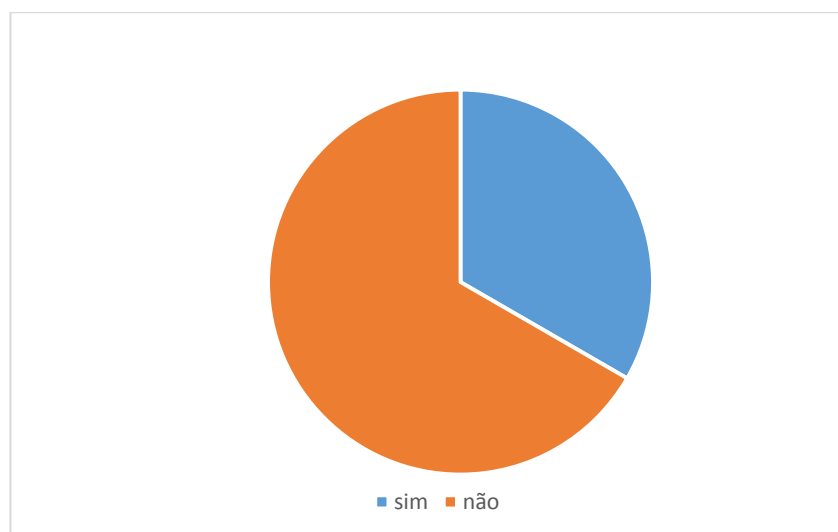
Tabela 1 - Algumas das questões da entrevista

Questões	Sim	Não
Há trabalho interdisciplinar na escola?	4	8
Costuma trabalhar a interdisciplinaridade na sala de aula?	8	4

Fonte: Tarter, 2016.

Poucos docentes consideram que há um trabalho interdisciplinar presente na escola em conjunto com outros professores, segundo observou-se nas entrevistas, apenas 4 dos 12 professores entrevistados afirmaram que há trabalho interdisciplinar na escola em parceria com outras disciplinas.

Gráfico 1 – Interdisciplinaridade na escola



Fonte: Tarter, 2016.

Quanto à questão de trabalhar a interdisciplinaridade na sala de aula, aproximadamente 67% dos professores afirmaram que costumam trabalhar o tema com os alunos integrando conhecimentos de outras disciplinas além daquela que lecionam.

Gráfico 2 – Interdisciplinaridade em sala de aula





Fonte: Tarter, 2016.

Sendo assim, procurou-se nesta pesquisa pedagógica, desenvolver um trabalho interdisciplinar em sala de aula, através de aulas prazerosas de Língua Portuguesa e através das atividades desenvolvidas com as turmas dos 6º Anos matutino e vespertino da E.E.B. Governador Ivo Silveira.

A interdisciplinaridade tem sido o grande sonho dos educadores, que em busca constante de informações a este respeito, procurando praticá-la em seu dia-a-dia escolar, com o pouco conhecimento que possuem. (NOGUEIRA, 1998, p. 8).

Ampliar o diálogo dos diferentes saberes, dos conhecimentos científicos capazes de enriquecer nossa relação com o outro é preciso e o passo principal para garantir este diálogo vem do professor.

Constatou-se através desta pesquisa-ação que os professores elaboraram os planejamentos de aula anualmente e quinzenalmente sendo individual; alguns deles até trocam ideias em reuniões e tentam elaborar atividades juntos, mas foi muito difícil em virtude da dificuldade de tempo.

Acredita-se que uma aula sem planejamento dificulta o processo de ensino aprendizagem, uma vez que o professor não contempla todos os aspectos do planejamento, como por exemplo, o objetivo da aula. O professor é o responsável por organizar o ambiente de ensino, por mediar as aprendizagens dos alunos e oportunizar essa aprendizagem. Porém, sem o planejamento, o ensino fica prejudicado.

Trabalhar estratégias que reforçam a atitude interdisciplinar no planejamento das aulas deveriam ser priorizadas nas escolas de educação básica e poderiam ser organizadas e introduzidas em reuniões pedagógicas.



Percebeu-se que atualmente não há projeto interdisciplinar na escola segundo a maioria dos professores entrevistados. O que há na escola é o Projeto de Leitura que tem por objetivo o incentivo pela leitura e uma vez por semana é dedicado uma hora aula para leitura de livros, revistas, jornais entre outros; observou-se que os alunos e os professores fizeram leituras individuais em sala de aula. O aluno é em muitos casos o reflexo do seu professor, se há incentivo à leitura, haverá leitores.

O professor é um sujeito leitor que tem sua própria leitura do texto. É também um profissional que precisa vislumbrar, em função de diferentes parâmetros (idade dos alunos, expectativas institucionais), que leitura do texto poderá ser elaborada na aula. (ROUXEL, 2013, p. 28).

O ato de ler é essencial para a interpretação e a produção textual e quanto mais os professores utilizarem estratégias que possam incentivar o gosto pela leitura, melhor será o resultado em relação a competência da leitura e interpretação de textos. Para Paulo Freire (1992), a leitura de mundo precede a leitura da palavra e as reflexões em torno da importância do ato de ler implica sempre uma percepção crítica, a interpretação e a “reescrita” do lido.

O Projeto de Leitura da escola tem como foco o ato de ler e percebeu-se na observação que os alunos e os professores cumpriram com o objetivo, porém, precisa-se trabalhar melhor este projeto, até mesmo através do tema interdisciplinaridade aplicando novas estratégias para melhorar o aproveitamento das leituras.

Notou-se que a escola aplica o Projeto de Leitura em todas as turmas uma vez por semana, como apresentou o cronograma fixado em cada sala de aula. Nestas aulas, os professores não podem agendar avaliações; sendo estas dedicadas exclusivamente à leitura.

Saber trabalhar a leitura pode ser um ponto estratégico para o desenvolvimento da interdisciplinaridade nos projetos da escola. Conforme Kleiman, (2003, p. 15) “propor práticas de leituras alternativas capazes de fornecer instrumentos necessários para a compreensão das atividades, integra e constrói novos saberes.”

Outro ponto observado é que a biblioteca não fica aberta e os alunos não têm acesso livre de estudo, pesquisa, leitura e retirada de livros a todo o momento. Quando os alunos desejaram solicitar livros emprestados, procuraram a professora de português que é a responsável pela locação de livros. É lamentável que um espaço tão amplo e cultural como a biblioteca esteja fechado em todos os períodos, o que

dificulta e muito os estudos e o incentivo às novas pesquisas, atrações culturais tais como contações de histórias, dinâmicas e um trabalho interdisciplinar.

Nesta pesquisa com os professores do ensino fundamental II, observou-se também que é muito difícil os professores realizar visitas e viagens para fora do campo escolar com os alunos principalmente com as turmas do 6º ano pois são turmas muito agitadas e difíceis de controlar e muitos dos professores entrevistados registraram que é preciso cuidado e responsabilidade redobrada quando se está fora do campo escolar além dos preços das viagens estarem muito altos nos últimos anos.

Também se observou que as aulas são ministradas no mesmo ambiente que é a ‘sala de aula’ e raramente os professores utilizam outros espaços da escola como o laboratório de informática, a biblioteca, o auditório entre outros. Estes e outros pontos observados dificultaram ainda mais o desenvolvimento da interdisciplinaridade na escola, pois quando não há interação dos educadores com ideias criativas e inovadoras, dificilmente haverá organização de estudos dos conteúdos das disciplinas que só pode ocorrer num regime de participação e integração.

Diante dos resultados das entrevistas com os professores e do que foi visto em sala de aula em relação às turmas do 6º ano, constatou-se que um dos problemas identificados estava relacionado a como conduzir uma aula prazerosa, criativa, em que haja interdisciplinaridade mesmo nas aulas de Língua Portuguesa.

A interdisciplinaridade é o princípio de unificação capaz de ligar estruturas de conhecimentos.

[...] esta integração não pode ser pensada apenas a nível de integração de conteúdos ou métodos, mas basicamente a nível de integração de conhecimentos parciais, específicos, tendo em vista um conhecer global. (FAZENDA, 1979, p. 9).

O desenvolvimento da interdisciplinaridade nas aulas de Língua Portuguesa proporcionou mais interesse e participação dos alunos pois trabalhou-se temas como a História da Língua Portuguesa no mundo e as Variações Linguísticas integrando neste contexto as disciplinas de Artes, História e a Geografia conectando ainda assuntos tais como o gênero textual diálogo, além da motivação para a escrita e para a expressão oral através dos teatros com fantoches e dos textos.

As aulas de Língua Portuguesa possibilitaram a proximidade do conhecimento interdisciplinar. A sala de aula é o lugar onde a interdisciplinaridade habita como afirma Fazenda (2012).

Para abordar questões específicas de algumas disciplinas, tornou-se necessário pensar no plano de aula interdisciplinar e a partir daí, trabalhou-se estas trocas de saberes com os alunos.

Quando falamos em História da Língua Portuguesa no mundo, envolvemos além da Língua, dados Geográficos e Históricos. Diante disto, foi questionado aos alunos algumas questões com o objetivo de despertar o conhecimento interdisciplinar. Os educandos interagiram questionando sobre curiosidades da história da Língua Portuguesa, as diferenças do Português do Brasil (PB) e do Português de Portugal considerado como Português Europeu (PE).

Esta interação constante nas aulas ministradas, proporcionaram um ótimo resultado nas atividades dos alunos. Foram elaboradas atividades interdisciplinares e estas ampliaram o conhecimento de mundo fomentando a interpretação dos alunos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através desta pesquisa da prática pedagógica, constatou-se que a interdisciplinaridade raramente vem sendo trabalhada nesta instituição de ensino e para que esta seja ampliada e melhor desenvolvida, precisa-se ser inserida e incentivada na formação continuada dos professores.

Com esta pesquisa e por meio da ação pedagógica, foi possível discutir a prática docente em contexto de sala de aula desenvolvendo a interdisciplinaridade através de métodos e conteúdos que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, visto que se elaborou um plano de aula que despertou, motivou, e fomentou a prática interdisciplinar através de conteúdos e atividades interessantes, prazerosos e criativos possibilitando uma integração entre as disciplinas e os diferentes saberes do conhecimento.

Promoveu-se atividades e incentivou-se a prática interdisciplinar no contexto escolar e para a realização destes objetivos contou-se com a efetiva participação dos educandos no processo de ensino-aprendizagem interdisciplinar. Além disso, promoveu-se a integração e a socialização, visto que juntos, os alunos aprenderam e trouxeram muitos conhecimentos das experiências vivenciadas nas outras disciplinas produzindo trocas de saberes e aprendizagens.

Por fim, ao analisar os resultados obtidos por meio das atividades desenvolvidas na proposta de plano de aula constatou-se resultados positivos, ricos e amplos em interdisciplinaridade.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.) et al. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 1979.

\_\_\_\_\_. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro Efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 2011. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/gepi/downloads/PDF\\_LIVROS\\_INTEGRANTES\\_GEPI/livro\\_integracao\\_interdisciplinaridade.pdf](http://www.pucsp.br/gepi/downloads/PDF_LIVROS_INTEGRANTES_GEPI/livro_integracao_interdisciplinaridade.pdf)> acesso em 26 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. et al. **Práticas interdisciplinares na escola**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. et al. **O Que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade. Um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1991.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade: História teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.